

# Informe Anual | 2008

---



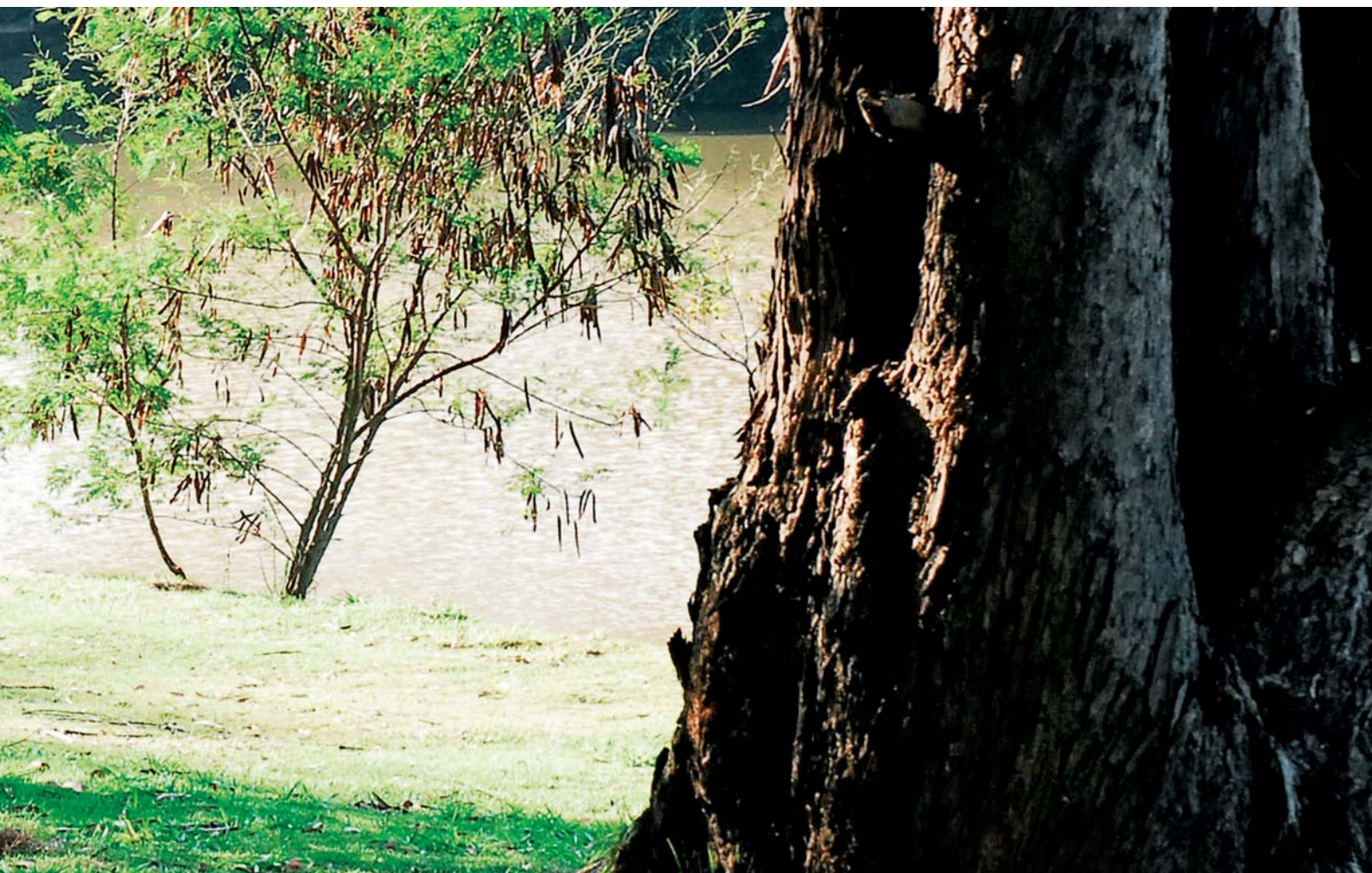
Informe Anual  
2008

O nosso compromisso  
é trabalhar pelo futuro.



# Sumário

Carta do Presidente	04	Atividade Comercial	09
Carta do Diretor-Geral	05	Atividade Técnica	12
Grupo Gas Natural: História de Liderança	06	Recursos Investidos	13
Comitê de Direção	08	Sumário Financeiro	13
Ambiente macroeconômico e seus efeitos na indústria do gás	09	Receita Líquida	13
		Lucro Bruto	14



Resultado Financeiro	14	Acionistas	15
Lucro Operacional	14	Panorama Tributário	15
Lucro Líquido	14	Público Interno	16
LAJIDA (Ebitda)	14	Responsabilidade Social Corporativa	17
Remuneração aos Acionistas	15	Demonstrações Financeiras	21
Financiamentos	15		

## 1. Carta do Presidente da Gas Natural São Paulo Sul S.A.

Senhores,

Embora seja ainda uma empresa jovem, com apenas nove anos de atividades – desde que foi adquirida a concessão para ser operada pelo Grupo Gas Natural –, a Gas Natural São Paulo Sul já passou de 31 mil clientes, já está presente em 17 municípios de sua vasta área de concessão e encerrou 2008 com um total de 1.266,87 km de redes construídas. São resultados que a elevam ao mesmo nível das mais promissoras empresas de distribuição de energia do mundo.

Em 2008, as vendas da empresa cresceram 7,6% e registramos, em julho, um recorde em nossa emissão diária de gás, com 1,587 milhão de metros cúbicos distribuídos. Os investimentos feitos no período alcançaram R\$ 13.527 mil e nos permitiram chegar às residências da cidade de Mairinque, importante polo industrial do Estado de São Paulo, e, ainda, acrescentar a Guardian Vidros Planos, localizada em Tatuí, à nossa lista de indústrias abastecidas com gás natural.

Seguindo a tradição de vencer desafios de nossa operadora técnica, a Gas Natural, atingimos um índice de 87,3% de satisfação dos clientes no ano. Se considerarmos o fato de que estamos apenas iniciando os serviços em nossa área de concessão, no Estado de São Paulo, onde as referências são de empresas tradicionais, estabelecidas há longo tempo, este índice reveste-se de maior importância. Demonstra que foi acertada nossa gestão referente às mudanças introduzidas na área de Serviços a Clientes.

Na área Técnica, implantamos um moderno sistema de Telemetria, que monitora a infraestrutura de distribuição de gás natural, possibilitando o controle remoto de todos os principais clientes e também das estações de controle e regulagem de pressão em operação pela empresa. Construímos, também, dois anéis principais de rede de média pressão, unindo pontos extremos da infraestrutura nos municípios de Votorantim e Sorocaba.

Mas as ações realizadas em 2008 não se resumiram somente à expertise de nosso negócio. Voltaram-se, também, para o seu entorno, buscando fazer da empresa uma parceira da população, no que diz respeito às atividades culturais, sociais e de respeito ao meio ambiente, atendendo aos princípios de responsabilidade social corporativa, constantes da Missão, Visão e Valores do Grupo Gas Natural.

Pelo segundo ano consecutivo, a Gas Natural SPS foi reconhecida como “Empresa Amiga Solidária”, pelo auxílio na educação e na formação sociocultural de crianças e adolescentes carentes. Durante 2008, participou de diversas campanhas, tais como a Campanha do Agasalho e a Campanha de Reciclagem de papéis, jornais e canoplas. Patrocinou a 29ª Expo Verde de Sorocaba e apoiou a criação da “Sala Verde” da Prefeitura de Votorantim, uma biblioteca técnica e educacional de assuntos ambientais. No segmento cultural, patrocinou o 40º Seminário Técnico da ABNT e a Primeira Feira das Nações de Sorocaba, um dos eventos culturais e gastronômicos mais representativos desta cidade.



Visando a permanente melhora em seus processos, a Gas Natural SPS obteve, em 2008, a recertificação de qualidade ISO 9001:2000 unificada do Grupo Gas Natural Brasil. Na área de pesquisa e desenvolvimento, investiu R\$ 286 mil (ciclo 2007-2008), dando continuidade ao programa iniciado em 2006, e firmou uma parceria com o SENAI Sorocaba e o Instituto de Eletrotécnica da USP (Universidade de São Paulo) para a capacitação profissional e a melhoria dos mecanismos de medição remota.

Apesar dessas conquistas já obtidas, são muitos os nossos planos e é grande a nossa vontade de realizá-los. Para isso, esperamos poder continuar contando com o apoio dos nossos clientes, colaboradores, dos nossos acionistas e investidores, aos quais agradecemos a confiança e apoio que nos deram.

Quero agradecer também à ARSESP (Agência Reguladora dos Serviços de Energia e Saneamento do Estado de São Paulo) pela ajuda e parceria no dia a dia de nossa atividade.

**Bruno Armbrust**  
**Presidente da Gas Natural São Paulo Sul S.A.**

**gasNatural**  
São Paulo Sul

## 2. Carta do Diretor-Geral da Gas Natural São Paulo Sul S.A.

Prezados senhores,

Apesar do cenário de crise econômica mundial que se deflagrou no último trimestre de 2008, a Companhia cresceu em todos os indicadores e superou a marca dos 30.000 clientes no ano.

Os esforços comerciais levaram ao incremento de 9,8% da base de clientes e de 7,6% das vendas, que registraram, ainda, um novo recorde de emissão diária, de 1,587 milhão de m<sup>3</sup> em 29 de julho. Os investimentos totais ultrapassaram a casa dos R\$ 13 milhões, sendo a maior parte destinada à construção de infraestrutura de distribuição, fechando o ano com 1.266,9 km de redes.

Dentre os fatos relevantes que impactaram positivamente nos resultados, destaca-se o contrato de fornecimento com a indústria Guardian Vidros Planos do Brasil Ltda., instalada na cidade de Tatuí, que passou a figurar entre os principais clientes da Companhia. Outro acontecimento importante foi o avanço da comercialização de gás natural para as residências em mais um município da área de concessão, a cidade de Mairinque.

A Companhia projetou-se, também, pelo aumento do Índice Global de Satisfação dos Clientes, terminando 2008 com 87,3% de satisfação, ou 1,3 ponto percentual acima do registrado em 2007. Essa evolução deve-se, principalmente, às ações de melhoria de Serviços a Clientes.

Os investimentos também estiveram voltados para projetos de Pesquisa e Desenvolvimento na área de capacitação profissional e de mecanismos de medição remota, que contribuirão positivamente para a formação de profissionais qualificados para o mercado de gás natural e para a melhoria dos sistemas de aferição dos volumes consumidos. Da mesma forma, mantiveram-se os incentivos aos programas de Treinamento, Bolsas de Estudo e de Estágio para colaboradores da empresa, assim como os aportes em tecnologia, quando se concluiu um importante projeto que permite o controle e o monitoramento à distância das estações e dos principais usuários.

A busca pela excelência em qualidade manteve-se igualmente como um dos nortes da Companhia, que conquistou a recertificação ISO 9001:2000 unificada do Grupo Gas Natural do Brasil. A responsabilidade para com a sociedade, o meio ambiente e a cultura também esteve entre as prioridades, tendo a Companhia sido reconhecida, pela segunda vez consecutiva, como uma "Empresa Amiga Solidária". Durante todo o ano, a empresa esteve presente em eventos de interesse da população de sua área de concessão, auxiliando em programas que visam à promoção do bem-estar de crianças e adolescentes, assim como à preservação do meio ambiente.



Agradecemos, mais uma vez, aos acionistas e investidores, pela confiança depositada no negócio; aos parceiros e colaboradores, pelo empenho para a realização dos objetivos; ao órgão regulador, pelo auxílio para o cumprimento das metas; e aos usuários, pela preferência por esta Companhia e seu produto. De nossa parte, seguiremos sempre pautados pelos Valores do Grupo Gas Natural de orientação ao cliente, compromisso com resultados, sustentabilidade, interesse pelas pessoas e responsabilidade social corporativa para prestar um serviço de excelência à sociedade.

**Eduardo Cardenal Rivera**  
Diretor-Geral da Gas Natural São Paulo Sul S.A.

## Grupo Gas Natural: História de Liderança

O ano de 2008 consolidou a posição de liderança do Grupo Gas Natural como operador de distribuição de gás no Brasil, tanto em volume de vendas quanto em número de clientes atendidos. Na América Latina, o Grupo Gas Natural atingiu o recorde de vendas de 19,1 bilhões de metros cúbicos no ano. O Brasil contribuiu para esse resultado com vendas totais de, aproximadamente, 7 bilhões de m<sup>3</sup>/ano, 64% a mais que em 2007.

Abaixo, os fatos relevantes da Gas Natural São Paulo Sul, que contribuíram para esse desempenho favorável.

### Primeiro trimestre

- Concluído o projeto de Telemetria, que possibilitou o monitoramento remoto de todas as Estações de Controle e Regulagem de Pressão em operação pela empresa. 01/01/2008.
- Intensificada a expansão para o segmento residencial no município de Mairinque. 01/01/2008 a 31/12/2008.
- Reconhecimento, pelo segundo ano consecutivo, como “Empresa Amiga Solidária”, pelo auxílio prestado à entidade de utilidade pública Lar Escola Monteiro Lobato, de Sorocaba, na formação sociocultural de crianças e adolescentes carentes. 13/03/2008.

### Segundo trimestre

- Implantado processo de reciclagem de papéis, jornais e canoplas inutilizadas de medidores, com os recursos totalmente revertidos para uma ONG de Sorocaba. 30/04/2008.
- Outorga do título de “Cidadão Sorocabano” pela Câmara Municipal de Sorocaba ao Diretor-Geral da Gas Natural SPS. 30/05/2008.
- Patrocínio da 29ª Expo Verde de Sorocaba, uma importante feira ambiental que reuniu 25 mil pessoas. 05 a 08/06/2008.
- Apoio à criação, pela Prefeitura de Votorantim, da “Sala Verde”, uma biblioteca técnica e educacional de assuntos ambientais, que tem como objetivo propiciar o desenvolvimento da pesquisa e a troca de experiências na área ambiental. A empresa produziu e doou à biblioteca 300 cartilhas sobre atitudes ambientalmente corretas. 05/06/2008.
- Apoio à criação, pela Prefeitura de Salto, do espaço “Ver De Novo”, um ambiente equipado com recursos audiovisuais para promover a educação ambiental. A Gas Natural SPS produziu e doou 300 cartilhas sobre atitudes ambientalmente corretas para distribuição aos visitantes, durante a primeira semana de funcionamento do espaço. 27/06/2008.



## Terceiro trimestre

- Firmado contrato de fornecimento de gás natural com o cliente industrial Guardian Vidros Planos do Brasil Ltda., com consumo mensal de 4 milhões de metros cúbicos. 14/07/2008.
- Patrocínio do 40º seminário técnico sobre gás promovido pela ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), pela primeira vez em Sorocaba. 17/07/2008.
- Registrado novo recorde de vendas diárias de 1,587 milhão de metros cúbicos. 29/07/2008.
- Patrocínio a evento cultural comemorativo ao 354º aniversário da cidade de Sorocaba. 15/08/2008.
- Patrocínio da 7ª Ceagesp em Flor e 1ª Feira das Nações de Sorocaba, um dos eventos culturais e gastronômicos mais representativos da cidade de Sorocaba, que reuniu aproximadamente 10 mil visitantes. Além de patrocinadora, a empresa participou do evento com a exposição da casa-modelo do uso do gás natural e a distribuição de brindes. De 18 a 21/09/2008.
- Doação de equipamentos à Casa de Espanha Dom Felipe II para o desenvolvimento de cinco projetos que visam à preservação e à disseminação da cultura espanhola em Sorocaba. 30/09/2008.

## Quarto trimestre

- Conquista da marca de 30.000 usuários de gás natural na área de concessão da empresa, com a realização de campanha publicitária comemorativa, visitas aos prefeitos das principais cidades de atuação e entrega de prêmio ao cliente de número 30.000. 10/11/2008.
- Conquista da recertificação de qualidade ISO 9001:2000 unificada do Grupo Gas Natural do Brasil. 03/12/2008.
- Execução dos projetos de Pesquisa & Desenvolvimento em parceria com o SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) Sorocaba e o Instituto de Eletrotécnica e Energia da USP (Universidade de São Paulo), referentes ao ciclo 2007-2008, num investimento total de R\$ 286 mil. 08/12/2008.
- Patrocínio ao espetáculo Cantata de Natal 2008, realizado por crianças e jovens carentes integrantes de projetos socioculturais da Prefeitura de Sorocaba. 13, 14, 20, 21, 22 e 23/12/2008.
- Incremento anual de 7,6% nas vendas totais de gás natural, atingindo 498.728 mil m<sup>3</sup> distribuídos. 31/12/2008.
- Coleta e envio para processamento de 46 quilos de pilhas e baterias de celular em parceria com a ONG de responsabilidade ambiental Iviso (Instituto Viver de Sorocaba). 31/12/2008.





### 3. Comitê de Direção

Bruno Armbrust  
Presidente

Eduardo Cardenal Rivera  
Diretor-Geral

Cláudia Henrique Provasi  
Serviços Jurídicos e Assuntos Regulatórios

Miguel Marcelo Napolitano  
Gerência Comercial

Daniela Helena Napolitano  
Serviços a Clientes

José Nascimento Junior  
Serviços Técnicos

Fernanda Burattini  
Relações Externas

## 4. Ambiente macroeconômico e seus efeitos na indústria do gás

O ano de 2008 foi marcado por uma forte atividade econômica, com crescimento do PIB da ordem de 5,1%. O crescimento da atividade econômica gerou um aumento dos investimentos diretos estrangeiros no país, que atingiram o montante de US\$ 45 bilhões, elevando o fluxo de capitais e contribuindo para a valorização do Real até o mês de setembro. Entretanto, a partir de setembro, com a crise do mercado financeiro, a restrição de liquidez de crédito se propagou pelo mundo, atingindo também o Brasil.

No último trimestre do ano, houve forte desaceleração no crescimento mundial, refletida na redução dos investimentos e do consumo, com consequente queda dos preços das *commodities*, destacando-se o petróleo, que fechou o ano cotado a US\$ 42/barril, depois de ter atingido o preço recorde de US\$ 146/barril. O agravamento da crise e a forte redução do fluxo de capitais para o Brasil no último trimestre

geraram a desvalorização do Real, que encerrou o ano cotado a R\$/US\$ 2,34, com desvalorização de 32% frente ao fechamento de 2007.

A produção média de gás natural chegou a 59,16 milhões de metros cúbicos/dia, 16% superior a 2007. Esse aumento foi influenciado pela entrada em operação dos gasodutos Cabiúnas-Vitória e Campinas-Japeri, que viabilizaram maior oferta de gás para a Região Sudeste.

Alinhado com esse cenário, o setor do gás natural apresentou um crescimento de vendas de 20%. Em todo o país, mais de 700 km de novos gasodutos entraram em operação em 2008, foi instalado o primeiro terminal de GNL, teve início a discussão da Lei do Gás – novo marco regulatório para o mercado de gás natural – e foram implantados novos modelos de contratos, buscando a flexibilização do fornecimento e de uma nova política de preços de gás nacional.

## 5. Atividade Comercial

### Clientes

A Gas Natural SPS, no ano de 2008, ultrapassou a marca dos 30 mil clientes em sua área de atuação. A empresa alcançou um incremento líquido de 2.825 usuários (9,8%), perfazendo um total de 31.586. Tal crescimento foi possível a partir da expansão das redes, o que fez com que a Companhia fechasse o ano com um total de 1.266,9 km.

Para comemorar a conquista da marca dos 30 mil usuários, a Companhia promoveu uma campanha de comunicação que abrangeu todas as cidades

de atuação. A ação envolveu coletiva de imprensa, publicação de anúncios nos principais jornais da região, entrega de um troféu comemorativo para cada prefeito e de um fogão para o cliente de número 30.000.

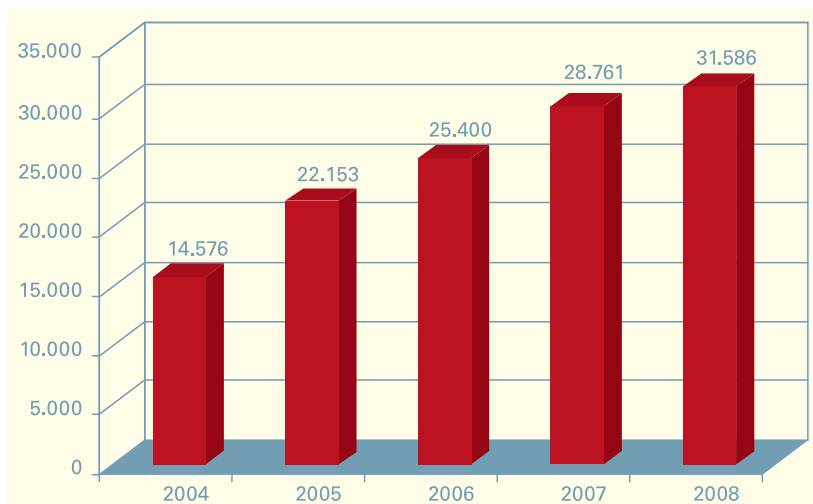
No segmento industrial, houve um crescimento líquido de 10 novas indústrias. Neste setor, merece destaque a assinatura do contrato de fornecimento com a Guardian Vidros Planos do Brasil Ltda., com consumo mensal de 4 milhões de metros cúbicos.

Número de Clientes	Real 08	Real 07	Varição %
Residencial	30.522	27.745	10
Comercial	828	771	7,39
Industrial Firme	204	214	-4,67
Geração Elétrica	0	0	0
Postos de GNV	32	31	3,22
<b>Total</b>	<b>31.586</b>	<b>28.761</b>	<b>9,82</b>

A atividade comercial foi realizada em 17 municípios, conforme quadro abaixo, com destaque para o início da comercialização para o segmento residencial em Mairinque:

Município	SEGMENTO				Total
	Res.	Com.	Ind.	GNV	
Sorocaba	18.962	391	72	16	19.442
Itu	1.938	123	26	3	2.090
Salto	1.639	80	24	2	1.745
Votorantim	2.105	32	12	1	2.150
Tatuí	1.977	107	8	2	2.094
São Roque	727	38	5	1	771
Mairinque	277	2	8	1	288
Araçariguama	-	1	16	1	18
Laranjal Paulista	-	6	11	1	18
Porto Feliz	725	10	6	1	742
Boituva	1.177	31	6	1	1.215
Cerquilha	995	7	5	-	1.007
Alumínio	-	-	2	-	2
Cesário Lange	-	-	1	1	2
Avaré	-	-	1	1	1
Capela do Alto	-	-	-	-	-
Iperó	-	-	1	-	1
<b>TOTAL</b>	<b>30.522</b>	<b>828</b>	<b>204</b>	<b>32</b>	<b>31.586</b>

No quadro a seguir, em detalhe, a evolução do número de clientes a partir de 2004:



## Vendas

O volume total de vendas registrado no ano foi de 498.728 mil metros cúbicos, 7,6% maior do que o alcançado em 2007. Em 29 de julho,

foi registrado novo recorde de vendas diárias de gás natural: 1,587 milhão de metros cúbicos.

Vendas (Mm <sup>3</sup> )	2008	2007	Varição %
Residencial	5,0	4,6	8,7
Comercial	4,4	4,1	6,1
Industrial	460,8	423,7	8,7
Postos de GNV	28,6	31,1	-7,9
Total do mercado convencional			
<b>Total</b>	<b>498,7</b>	<b>463,5</b>	<b>7,6</b>

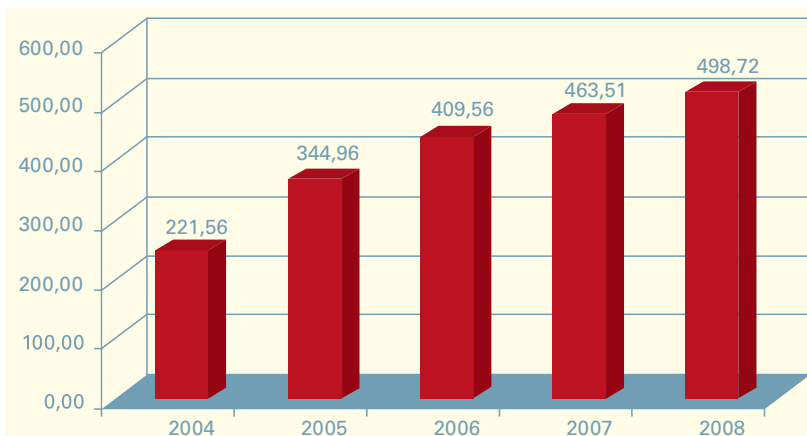
O crescimento do volume de vendas foi impulsionado, principalmente, pela atividade industrial que cresceu no período. Apesar dos efeitos da crise mundial, iniciada no último trimestre do ano, o segmento industrial de gás natural, ainda assim, apresentou crescimento de 8,7% das vendas no ano.

Nos mercados residencial e comercial, houve aumentos da ordem de 8,7% e 6,1%, respectivamente. Esse resultado ocorreu devido à expansão comercial.

No mercado de GNV, o volume de vendas foi 7,9% inferior, em função do aumento do custo do gás natural, decorrente da alta do petróleo no mercado internacional, com forte impacto no mercado doméstico, o que diminuiu a competitividade do GNV frente ao álcool.



### Evolução do volume de vendas (em Mm<sup>3</sup>)



### Serviços a Clientes

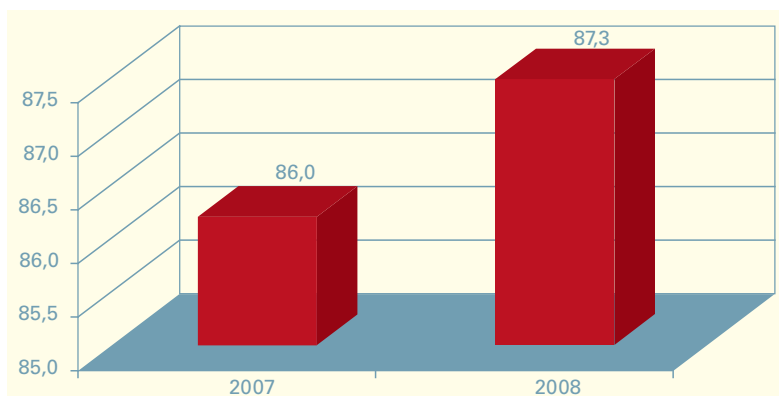
As ações realizadas para a melhoria dos Serviços a Clientes impactaram favoravelmente no índice de satisfação global, que passou de 86% para 87,3%. Dentre os resultados positivos, devem ser destacadas as melhorias nos índices de satisfação quanto ao Atendimento a Urgências e Atendimento do Centro de Gás (loja).

A implantação do projeto de Retenção de Baixas e de Fidelização de Clientes Residenciais e Comerciais obteve índice de 38% de retenção no ano. As ações de pós-vendas também

incluíram esforços para a redução dos índices de morosidade no pagamento de dívida dos clientes residenciais e comerciais, que resultaram na queda de até 1,26% desses indicadores.

Quanto à melhoria da segurança dos processos de medição do consumo de gás natural, foi implantado o projeto Antifraudes, que identificou e combateu irregularidades, além de promover melhorias nos procedimentos de proteção contra fraudes na leitura dos medidores de GNV.

## Índice Global de Satisfação de Clientes



### 6. Atividade Técnica

Foram construídos dois anéis principais de rede de média pressão, unindo pontos extremos da infraestrutura nos municípios de Votorantim e Sorocaba.

Essas obras, em conjunto com as novas redes de distribuição construídas em 2008 para expansão comercial, fizeram com que a Companhia encerrasse o ano com um total de 1.266,9 km de redes construídas.

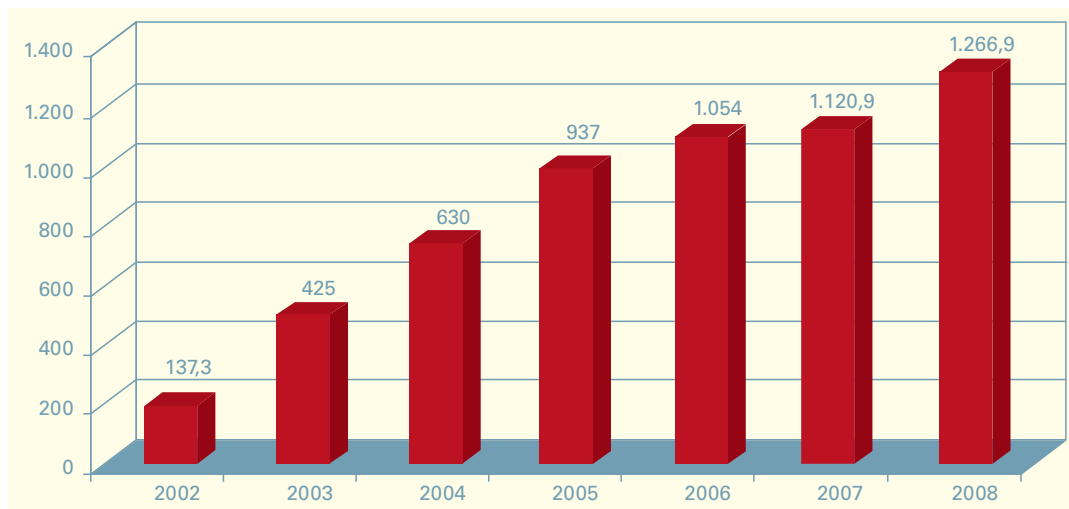
Um importante passo para a constante modernização do sistema de controle e monitoramento da infraestrutura de distribuição de

gás natural foi a conclusão do projeto de Telemetria, que possibilitou o controle remoto de todas as Estações de Controle e Regulagem de Pressão em operação pela Companhia, assim como dos principais clientes.

Com o intuito de assegurar as condições ideais de operação do sistema de distribuição, conforme as normas nacionais e internacionais de segurança, foram realizadas inspeções preventivas em 1.207,68 km de redes de distribuição e efetuadas 4.195 inspeções preventivas em equipamentos auxiliares de rede.



## Crescimento das Redes (km)



## Pesquisa e Desenvolvimento

Dando continuidade aos projetos de pesquisa e desenvolvimento incentivados pela ARSESP (Agência Reguladora dos Serviços de Energia e Saneamento do Estado de São Paulo) e realizados pela Gas Natural SPS desde 2006, foi firmada parceria com o SENAI Sorocaba e o Instituto de

Eletrotécnica da USP (Universidade de São Paulo). Os projetos visaram à capacitação profissional e à melhoria dos mecanismos de medição remota. Os investimentos realizados somaram R\$ 286 mil, referentes ao ciclo 2007-2008.

## Qualidade

Rumo à melhoria contínua de seus processos, a Gas Natural SPS conquistou a recertificação de

qualidade ISO 9001:2000 unificada do Grupo Gas Natural Brasil.

## 7. Recursos Investidos

O valor dos recursos investidos em 2008 chegou a R\$ 13.527 mil, 2,4% maior do que o realizado em 2007. Desse total, R\$ 12.272 mil foram destinados

ao projeto de expansão comercial, que inclui ampliação para novas áreas e saturação nas áreas já consolidadas.

## 8. Sumário Financeiro

### Receita Líquida

Os ganhos operacionais da Companhia apresentaram um aumento de 24,5% referente ao ano anterior, atingindo um total de R\$ 368.701 mil. O aumento é resultado do crescimento dos volumes vendidos e do repasse autorizado pela ARSESP, a partir de 31/05/2008, no valor de

R\$ 0,04/m<sup>3</sup>, durante o prazo de 24 meses, para o recebimento do montante de R\$ 48 milhões provenientes da diferença entre a margem máxima permitida e a margem obtida nos três primeiros anos do segundo ciclo tarifário.

## Lucro Bruto

O lucro bruto foi de R\$ 139.128 mil, superando em 25,6% o resultado obtido no ano de 2007, o que representa uma margem bruta de 37,73%,

superior em 0,35 ponto percentual ao apresentado no ano anterior. Esse resultado também é reflexo das condições mencionadas acima.

## Resultado Financeiro

O resultado financeiro foi impactado principalmente pelas despesas financeiras, que no ano de 2008 sofreram uma forte influência da política monetária implementada pelo Banco Central do Brasil (BACEN). Este fato ocasionou incrementos da taxa básica de juros, com impacto imediato nos gastos financeiros da Empresa.

No entanto, a política de gestão da Companhia conseguiu minimizar os efeitos da mesma e o resultado financeiro, que em 2007 foi de R\$ 37.998 mil, chegou a R\$ 24.702 mil, representando uma queda de 34,9%.

## Lucro Operacional

O lucro operacional de 2008 foi de R\$ 56.332 mil, superando o do ano anterior em R\$ 34.905 mil, o que, em grande parte, se deve ao aumento do

volume de vendas, principalmente, do segmento industrial.

## Lucro Líquido

O lucro líquido do exercício fechou em R\$ 61.240 mil, número que supera o alcançado no período anterior em R\$ 43.076 mil e que equivale a

um aumento de 237,2%, graças ao melhor comportamento do negócio.

	2008	2007	Varição %
<b>Conta de Resultados (R\$ mil)</b>			
Receita líquida das vendas e serviços	368.701	296.224	24,5%
Lucro bruto	139.128	110.732	25,6%
Lajida (Ebitda)	116.564	93.145	25,1%
Lucro operacional	56.332	21.427	162,9%
Lucro líquido do exercício	61.240	18.164	237,2%

## LAJIDA (Ebitda)

O Lajida (lucro antes dos juros, impostos, depreciações e amortizações) de R\$ 116.564 mil do ano supera em 25,14% o obtido em 2007 e

demonstra, mais uma vez, o crescimento dos volumes vendidos e a correção de R\$ 0,04/m<sup>3</sup> nas tarifas autorizada pela ARSESP.

	2008	2007	Varição %
Lajida (R\$ mil)	116.564	93.145	25,14
Lucro antes do resultado financeiro	81.034	59.425	36,36
Depreciação e amortização	35.530	33.720	5,37

## 9. Remuneração aos Acionistas

De forma a permitir uma solução de continuidade do programa de investimentos da Companhia e visando não sobrecarregar a sua estrutura de capital, a Diretoria propôs uma distribuição de resultados de R\$ 26.306 milhões, a título de juros sobre o capital próprio, já aprovado pela Assembleia Geral de Acionistas (realizada no dia 29 de dezembro de 2008).

Esse valor representa 42,96% do lucro líquido do exercício. Os restantes 57,04% serão utilizados para absorver os prejuízos acumulados de anos anteriores.

Esta proposta foi apreciada na Assembleia Geral de Acionistas, realizada no mês de abril de 2009.

## 10. Financiamentos

Visando estruturar o financiamento dos recursos necessários à realização dos seus investimentos, as ações da empresa durante o ano foram pautadas na obtenção de recursos financeiros provenientes das linhas de financiamento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e em empréstimos com taxas variáveis (indexadas ao CDI).

Seguindo o planejamento estabelecido, a Gas Natural São Paulo Sul recebeu financiamento de R\$ 12,4 milhões, referente aos investimentos realizados no ano de 2007 e 2008. Esse financiamento é destinado aos projetos de expansão e saturação de rede de distribuição de gás natural canalizado em municípios

integrantes da área de concessão da Gas Natural São Paulo Sul.

Os valores recebidos foram aprovados nas seguintes condições: prazo de 96 meses, com carência de 6 meses e amortização em 90 meses; e custos indexados à taxa de juros de longo prazo (TJLP).

A política de buscar financiamentos preferencialmente junto a entidades multilaterais tem colaborado para que a Gas Natural São Paulo Sul mantenha os custos financeiros alinhados com o retorno esperado dos seus projetos. Para 2009, a Companhia tem como meta manter a busca contínua das melhores condições de financiamento.

## 11. Acionistas

Em 31 de dezembro de 2008, o capital social da Companhia estava representado por 595.799.877

ações ordinárias nominativas, sem valor nominal, de propriedade dos seguintes acionistas:

	<b>Participação no capital social (%)</b>
Gas Natural Internacional SDG S.A	99,99
Gas Natural Serviços	0,01

## 12. Panorama Tributário

Em linha com o Grupo Brasil, ao longo do ano, a Companhia buscou aumentar a eficiência operacional e de gestão fiscal; otimizar as sinergias existentes dentro dos limites tributários; fortalecer a capacidade de gestão das diferentes unidades de negócios, fornecendo orientações para a correta aplicação da legislação; e desenvolver novas oportunidades de planejamento tributário, principalmente no segmento de combustível.

O quadro tributário que se segue demonstra os valores dos tributos pagos. Podemos observar queda na arrecadação, decorrente, principalmente, da variação do ICMS, PIS e COFINS. Isto se explica pela alta do dólar no último trimestre de 2008. Com esta alta, os créditos dos impostos incidentes sobre as compras de gás aumentaram e os impostos sobre as vendas permaneceram constantes, tendo em vista que esta variação não foi repassada aos clientes neste momento.



	<b>2008</b>	<b>2007</b>	<b>Varição (%)</b>
COFINS	5.412	6.606	-18%
PIS	1.175	1.327	-11%
IRPJ	2.285	2.763	-17%
CSLL	4.876	2.245	117%
IOF	54	297	-82%
CPMF	95	1.492	-94%
ARSESP	1.309	1.047	25%
ICMS	15.832	18.599	-15%
IPVA	24	21	16%
IPTU	7	7	3%
ISS	27	22	22%
<b>TOTAL</b>	<b>31.096</b>	<b>34.426</b>	<b>-10%</b>

## 13. Público Interno

### Formação

Em 2008, foi dada continuidade à qualificação dos colaboradores e prestadores de serviço, com ênfase em treinamentos relativos às áreas Técnica, Comercial, Gestão, Informática de

Gestão e Idiomas, conforme quadro abaixo. Com isso, foram realizadas 4.700 horas de formação, capacitando 678 participantes, com um investimento total de R\$ 54.088,47.

<b>Tipo de Formação</b>	<b>Nº de horas</b>
Comercial	902
Técnica	1.295
Gestão	678
Administrativa	94
Prevenção e Saúde Laboral	120
Qualidade	366
Meio Ambiente	300
Informática de Gestão	474
Microinformática	36
Idiomas	435
<b>Total de Horas</b>	<b>4.700</b>

Do total das horas de treinamento, 6,38% foram dedicadas a temas de meio ambiente em 2008, enquanto, no ano de 2007, apenas 1% se referiram a este tema. Já aos treinamentos de informática de gestão foram dedicadas 10,08% das horas de treinamento, 7% a mais que em 2007. Para os treinamentos de qualidade, prevenção e saúde laboral, foram dedicadas 10,34% do total das horas de formação.

Também foram realizadas 91 horas de treinamento on-line. Grande parte destas horas foi realizada através da Plataforma ACERCA, sistema corporativo utilizado pelo Grupo Gas Natural na capacitação à distância e em cursos externos.

### Desenvolvimento Profissional

Em 2008, o Programa Bolsa de Estudos beneficiou 8 colaboradores (4 de graduação e 4 de pós-graduação). O programa financia estudos em cursos que atendem aos objetivos do Plano Estratégico da empresa. Desde 2006, 10 bolsas

já foram concedidas. No Programa de Estágio, a Gas Natural SPS contou, em média, durante o ano de 2008, com 9 estagiários, tendo um nível de aproveitamento de 11% e investimentos de R\$ 89.782,95.

### Benefícios

A Gas Natural SPS totaliza 10 tipos de benefícios, dentre os quais se destacam: Auxílio Creche, Auxílio Excepcional, Auxílio Funeral, Complementação Previdenciária, Empréstimo

Emergencial, Empréstimo Material Escolar, Bolsa de Estudos, Ticket Refeição, Vale Alimentação, Assistência Médica e Auxílio Odontológico.

## 14. Responsabilidade Social Corporativa

Em linha com a Missão, a Visão e os Valores do Grupo Gas Natural, a Gas Natural São Paulo Sul deu continuidade às ações e programas de

responsabilidade social, cultural e ambiental, desenvolvidos com o intuito de contribuir para a promoção do bem-estar em sua área de atuação.

### Ações Sociais

- Empresa Amiga Solidária**  
 A Gas Natural SPS foi reconhecida, pelo terceiro ano consecutivo, como "Empresa Amiga Solidária" pelo auxílio prestado à instituição de utilidade pública Lar Escola Monteiro Lobato, em Sorocaba, para a educação e a formação sociocultural de crianças e adolescentes carentes. Os recursos doados pela empresa em 2008 foram destinados à compra de instrumentos musicais para utilização da equipe de música representante da instituição em diversos eventos.
- Doação de computadores**  
 Doação de quatro computadores para a estruturação da nova sala de informática da entidade de utilidade pública Oficina de Integração Céu Azul, em Sorocaba, que assiste crianças e jovens carentes em período extracurricular.
- Campanha do agasalho**  
 Participação na Campanha do Agasalho do Fundo Social de Solidariedade do Governo do Estado de São Paulo, com a doação de 200 cobertores. A Gas Natural SPS incentivou a participação de seus funcionários na campanha, doando um segundo cobertor para cada entregue pelos colaboradores.
- Doação de brinquedos em Laranjal Paulista, Porto Feliz, Boituva e Tatuí**  
 Em parceria com as indústrias de brinquedos clientes Cotiplás, Super Toys e Sid-Nyl e o apoio das Prefeituras de Laranjal Paulista, Porto Feliz, Boituva e Tatuí, a Gas Natural SPS promoveu a entrega de 400 brinquedos às crianças carentes atendidas por diferentes instituições filantrópicas dessas cidades.
- Doação de alimentos**  
 Entrega de 278 quilos de alimentos às crianças atendidas pela entidade Amor em Cristo, em Sorocaba. A doação foi resultado de uma ação em parceria do Fundo Social de Solidariedade de Sorocaba (FSS), Secretaria de Parcerias (Separ) e Gas Natural SPS, durante a Rodada de Negócios Sociais, promovida pela Separ com o apoio da empresa.
- Doação de cestas de Natal**  
 Entrega de 100 cestas básicas ao Fundo Social de Solidariedade Boituva para a Campanha de Natal 2008. Esses alimentos foram destinados a famílias de bairros carentes da cidade.



## Ações Ambientais

- **Reciclagem de papéis, jornais e canoplas**  
Firmada parceria com a ONG Catares, integrante do projeto de reciclagem da Prefeitura de Sorocaba, para a reciclagem dos papéis e jornais em desuso pelos profissionais da empresa e das canoplas inutilizadas de medidores. Os recursos provenientes da reciclagem desses materiais são totalmente revertidos à ONG.
- **29ª Expo Verde de Sorocaba**  
Patrocínio da 29ª Expo Verde de Sorocaba, uma importante feira ambiental que reuniu 25 mil pessoas. Além de patrocinadora, a empresa participou do evento com a exposição da casa-modelo do uso do gás natural, com a realização de palestras sobre o gás natural a 150 crianças e com o sorteio de oito aparelhos aquecedores de água entre os visitantes inscritos.
- **Apoio à “Sala Verde” da Prefeitura de Votorantim**  
Apoio à criação, pela Prefeitura de Votorantim, da “Sala Verde”, uma biblioteca técnica e educacional de assuntos ambientais, que tem como objetivo propiciar o desenvolvimento da pesquisa e a troca de experiências na área ambiental. A empresa produziu e doou à biblioteca 300 cartilhas sobre atitudes ambientalmente corretas.
- **Apoio ao espaço “Ver De Novo” da Prefeitura de Tatuí**  
Apoio à criação, pela Prefeitura de Salto, do espaço “Ver De Novo”, um ambiente equipado com recursos audiovisuais para promover a educação ambiental. A Gas Natural SPS produziu e doou 300 cartilhas sobre atitudes ambientalmente corretas para distribuição aos visitantes, durante a primeira semana de funcionamento do espaço.
- **Reciclagem de pilhas e baterias de celular**  
Sendo um ponto de coleta de lixo eletrônico em parceria com a ONG Iviso (Instituto Viver de Sorocaba), a empresa destinou, durante o ano de 2008, 46 kg de pilhas e baterias de celular em desuso para reciclagem, evitando os danos ao meio ambiente e à saúde provocados pelo descarte desse material na natureza.



## Ações Culturais

- **Patrocínio do 40º Seminário Técnico da ABNT**

Patrocínio do 40º seminário técnico sobre gás promovido pela ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) pela primeira vez em Sorocaba, na Faculdade de Engenharia (FACENS). A empresa participou do evento como palestrante, apoiador e expositor, apresentando sua casa-modelo do uso do gás natural.

- **Comemorações do 354º aniversário de Sorocaba**

Patrocínio do evento cultural realizado pela Prefeitura de Sorocaba em comemoração ao 354º aniversário da cidade, que englobou shows, apresentações teatrais e outras atividades para toda a família. Além de patrocinadora, a empresa participou do evento, com a exposição de sua casa-modelo do uso do gás natural em um hipermercado de Sorocaba e com uma tenda onde promoveu a distribuição de brindes para crianças e adultos em um parque da cidade.

- **Doações à Casa de Espanha**

Doação de equipamentos à Casa de Espanha Dom Felipe II para o desenvolvimento de cinco projetos que visam à preservação e à disseminação da cultura espanhola em Sorocaba.

- **Patrocínio da 7ª Ceagesp em Flor e 1ª Feira das Nações**

Patrocínio da 7ª Ceagesp em Flor e 1ª Feira das Nações de Sorocaba, um dos eventos culturais e gastronômicos mais representativos da cidade de Sorocaba, que reuniu aproximadamente 10 mil visitantes. Além de patrocinadora, a empresa participou do evento com a exposição da casa-modelo do uso do gás natural e a distribuição de brindes.

- **Cantata de Natal**

Patrocínio, por meio da Lei Rouanet, da Cantata de Natal 2008, um grande espetáculo de música, teatro e dança, realizado pela Secretaria da Cultura de Sorocaba e promovido pelas crianças e adolescentes integrantes de projetos socioculturais da Prefeitura.





# Demonstrações Financeiras

## Parecer dos auditores independentes

Aos Administradores e Acionistas  
Gas Natural São Paulo Sul S.A.

- 1** Examinamos o balanço patrimonial da Gas Natural São Paulo Sul S.A. em 31 de dezembro de 2008 e as correspondentes demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa do exercício findo nessa data, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de emitir parecer sobre essas demonstrações financeiras.
- 2** Exceto pelo assunto mencionado no parágrafo 3, nosso exame foi conduzido de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil, as quais requerem que os exames sejam realizados com o objetivo de comprovar a adequada apresentação das demonstrações financeiras em todos os seus aspectos relevantes. Portanto, nosso exame compreendeu, entre outros procedimentos: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Companhia, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
- 3** Não estavam disponíveis para nosso exame os cálculos e avaliações das projeções econômico-financeiras que fundamentam o montante contabilizado de crédito tributário – imposto de renda diferido, registrados na conta Ativos fiscais diferidos, totalizando R\$ 12.599 mil. Portanto, não foi possível avaliarmos a razoabilidade do montante de créditos tributários realizáveis com base nas projeções realizadas.
- 4** Em 2005 e 2006 a Companhia procedeu à substituição e atualização, respectivamente, de seu sistema informatizado. Entretanto, até 2007 esse sistema não se encontrava totalmente implementado em relação à reconciliação e análise de determinadas contas patrimoniais. No exercício de 2008 as reconciliações foram finalizadas, resultando em ajuste como despesa no montante de R\$ 1.241 mil relativo a exercícios anteriores, integralmente debitados como despesa no resultado do exercício de 2008. Consequentemente, o lucro líquido do exercício findo em 31 de dezembro de 2008 encontra-se demonstrado a menor por aquele montante.
- 5** Somos de parecer que, exceto pelos efeitos de eventuais ajustes que poderiam vir a ser requeridos se os cálculos e avaliações das projeções econômico-financeiras dos créditos tributários mencionados no parágrafo 3 houvessem sido examinadas por nós e pelos efeitos dos ajustes de exercícios anteriores efetuados no resultado de 2008, como mencionado no parágrafo 4, as referidas demonstrações financeiras apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Gas Natural São Paulo Sul S.A. em 31 de dezembro de 2008 e o resultado das operações, as mutações do patrimônio líquido e os fluxos de caixa referentes ao exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.
- 6** Anteriormente, auditamos as demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007, compreendendo o balanço patrimonial, as demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos desse exercício,

sobre as quais emitimos parecer datado de 23 de janeiro de 2008, com as seguintes ressalvas: (i) o sistema informatizado não se encontrava totalmente implementado em relação à reconciliação e análise de determinadas contas patrimoniais, ativas e passivas, totalizando R\$ 1.547 mil e R\$ 925 mil, respectivamente, que não haviam sido reconciliadas; (ii) o saldo passivo da conta patrimonial para ajuste do gás foi integralmente atualizado pela primeira vez no ano de 2007, resultando em despesa de atualização no montante de R\$ 2.694 mil relativa a exercícios anteriores, debitada como despesa no resultado do exercício de 2007; (iii) obrigações tributárias relativamente à emissão de notas de crédito foram registradas pela primeira vez, tendo sido o montante aproximado de R\$ 1.040 mil, referente às obrigações tributárias decorrentes do procedimento adotado anteriormente, integralmente registrado no exercício de 2007, em vez de ter sido apropriado ao resultado de exercícios anteriores; e (iv) durante 2006 determinados trechos de redes de distribuição de gás que estavam em construção foram concluídos, porém os encargos financeiros foram alocados indevidamente ao ativo permanente e, por outro lado, os encargos de depreciação somente foram calculados e contabilizados após a referida data. A regularização dos efeitos identificados foi integralmente efetuada ao longo do exercício de 2007, que contemplou um débito ao resultado desse ano no montante de R\$ 1.666 mil de depreciação e juros capitalizados, mas que eram correspondentes a exercícios anteriores. Conforme mencionado na Nota 2, as práticas contábeis adotadas no Brasil foram alteradas a partir de 1º de janeiro de 2008. As demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007, apresentadas de forma conjunta com as demonstrações financeiras de 2008, foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil vigentes até 31 de dezembro de 2007 e, como permitido pelo Pronunciamento Técnico CPC 13 – Adoção Inicial da Lei nº 11.638/07 e da Medida Provisória nº 449/08, não estão sendo reapresentadas com os ajustes para fins de comparação entre os exercícios.

- 7** Conforme mencionado na Nota 1 às demonstrações financeiras, em 31 de dezembro de 2008 a Companhia possui excesso de passivos circulantes sobre os ativos circulantes no montante de R\$ 96.518 mil (2007 – R\$ 49.950 mil) e exigíveis de longo prazo no montante de R\$ 61.692 mil (2007 – R\$ 166.317 mil); além disso, a Companhia tem planos para investimentos na construção e ampliação das redes de distribuição de gás. Todavia, até que o volume das operações possibilite a geração de fluxos de caixa suficientes, a Companhia continuará a depender de recursos financeiros provenientes de seus acionistas ou contar com as renegociações de empréstimos e financiamentos de curto prazo, para permitir a liquidação de suas obrigações e custeio das operações correntes, bem como para a concretização de seus planos de investimentos. Presentemente a Companhia está em fase de renegociação de seus compromissos de curto prazo, basicamente a vencerem nos próximos meses, ainda sem garantias de pleno sucesso, o que suscita dúvidas quanto à manutenção de sua capacidade operacional nos próximos meses nos níveis de fluxos de caixa e investimentos mantidos até então. As demonstrações financeiras não incluem quaisquer ajustes em virtude dessas incertezas.

Sorocaba, 23 de março de 2009

PricewaterhouseCoopers  
Auditores Independentes  
CRC 2SP000160/O-5

Wander Rodrigues Teles  
Contador CRC 1DF005919/O-3 "S" SP

## Balanços Patrimoniais em 31 de Dezembro

Em milhares de reais

Ativo	2008	2007	Passivo e patrimônio líquido	2008	2007
<b>Circulante</b>			<b>Circulante</b>		
Caixa e equivalentes de caixa	958	1.116	Empréstimos e financiamentos (Nota 12)	137.584	61.153
Contas a receber de clientes (Nota 3)	48.872	42.875	Fornecedores (Nota 13)	41.541	25.958
Estoques (Nota 4)	828	818	Obrigações trabalhistas a pagar	275	400
Tributos a recuperar (Nota 5)	14.720	11.901	Tributos a pagar (Nota 14)	14.860	8.610
Partes relacionadas (Nota 6)	22	167	Partes relacionadas (Nota 6)	5.850	408
Conta patrimonial para ajuste do custo do gás (Nota 2.2)	53.490		Juros sobre capital próprio a pagar (Nota 16 (b))	22.360	8.470
Débitos restituíveis (Nota 7)		533	Conta patrimonial para ajuste do custo do gás (Nota 2.2)		2.676
Ativos fiscais diferidos (Nota 8 (a))	6.804		Demais contas a pagar	37	359
Despesas antecipadas	94	260		<u>222.507</u>	<u>108.034</u>
Demais contas a receber	201	414			
	<u>125.989</u>	<u>58.084</u>	<b>Não circulante</b>		
<b>Não circulante</b>			Exigível a longo prazo		
Realizável a longo prazo			Empréstimos e financiamentos (Nota 12)	60.706	165.160
Tributos a recuperar (Nota 5)	2.046	3.716	Tributos a pagar (Nota 14)	986	1.157
Débitos restituíveis (Nota 7)	194		Provisão para contingências (Nota 15)	65	613
Ativos fiscais diferidos (Nota 8 (a))	5.795			<u>61.757</u>	<u>166.930</u>
Demais contas a receber	119	83	<b>Patrimônio líquido (Nota 16)</b>		
	<u>8.154</u>	<u>3.799</u>	Capital social	604.270	595.800
<b>Imobilizado (Nota 9)</b>	<b>248.629</b>	<b>248.594</b>	Prejuízos acumulados	(62.407)	(97.341)
<b>Intangível (Nota 10)</b>	<b>408.856</b>	<b>428.044</b>		<u>541.863</u>	<u>498.459</u>
<b>Diferido (Nota 11)</b>	<b>34.499</b>	<b>34.902</b>			
	<u>700.138</u>	<u>715.339</u>			
<b>Total do ativo</b>	<b>826.127</b>	<b>773.423</b>	<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>	<b>826.127</b>	<b>773.423</b>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.



**Demonstrações do Resultado**

Exercícios findos em 31 de dezembro

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
<b>Receita bruta de vendas e serviços prestados</b>		
Venda de gás natural	460.189	369.855
Prestação de serviços	5.754	5.260
	<u>465.943</u>	<u>375.115</u>
Deduções da receita bruta	(97.242)	(78.891)
	<u>368.701</u>	<u>296.224</u>
<b>Receita líquida das vendas e serviços prestados</b>		
Custo do gás vendido e dos serviços prestados	(229.573)	(185.492)
	<u>139.128</u>	<u>110.732</u>
<b>Lucro bruto</b>		
<b>(Despesas) receitas operacionais</b>		
Pessoal	(3.703)	(3.238)
Utilidades, materiais e serviços	(1.508)	(1.298)
Vendas	(1.765)	(1.663)
Gerais e administrativas	(15.611)	(11.397)
Depreciações e amortizações (inclusive concessão e redes de gás)	(35.530)	(33.720)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	23	9
	<u>(58.094)</u>	<u>(51.307)</u>
	<u>81.034</u>	<u>59.425</u>
<b>Lucro operacional antes do resultado financeiro</b>		
<b>Receitas (despesas) financeiras (Nota 17)</b>		
Receitas financeiras	1.139	961
Despesas financeiras	(25.899)	(35.632)
Atualizações monetárias, líquidas	58	(3.327)
	<u>(24.702)</u>	<u>(37.998)</u>
	<u>56.332</u>	<u>21.427</u>
<b>Lucro antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social</b>		
Imposto de Renda e Contribuição Social (Nota 8 (c))		
Do exercício	(7.691)	(3.263)
Diferido	12.599	—
	<u>61.240</u>	<u>18.164</u>
<b>Lucro líquido do exercício</b>		
Ações em circulação no final do exercício (em milhares) (Nota 16 (a))	<u>604.270</u>	<u>595.800</u>
Lucro líquido por lote de mil ações do capital social no fim do exercício - R\$	<u>101,35</u>	<u>30,49</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

## Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

Em milhares de reais

	<u>Capital social</u>	<u>Prejuízos acumulados</u>	<u>Total</u>
<b>Em 31 de dezembro de 2006</b>	592.639	(105.540)	487.099
Integralização de capital	3.161		3.161
Lucro líquido do exercício		18.164	18.164
Juros sobre capital próprio proposto (Nota 16 (b))		(9.965)	(9.965)
<b>Em 31 de dezembro de 2007</b>	595.800	(97.341)	498.459
Integralização de capital (Nota 16 (a))	8.470		8.470
Lucro líquido do exercício		61.240	61.240
Juros sobre o capital próprio proposto (Nota 16 (b))		(26.306)	(26.306)
<b>Em 31 de dezembro de 2008</b>	<u>604.270</u>	<u>(62.407)</u>	<u>541.863</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

## Demonstração dos Fluxos de Caixa

Exercício findo em 31 de dezembro de 2008

Em milhares de reais

### Fluxos de caixa das atividades operacionais

Lucro líquido antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social 56.332

### Ajustes

Depreciações e amortizações 35.530

Valor residual do imobilizado, intangível e diferido baixados 1.942

Juros, variações monetárias e cambiais sobre empréstimos 23.717

117521

### Variações nos ativos e passivos

Contas a receber (5.997)

Conta patrimonial para ajuste do custo do gás (56.166)

Tributos a recuperar 503

Estoques (10)

Outros ativos 682

Fornecedores 15.583

Tributos a pagar (881)

Partes relacionadas 5.587

Outros passivos (995)

### Caixa proveniente das operações

75.827

Juros pagos (23.182)

Imposto de Renda e Contribuição Social pagos (4.834)

IRRF sobre juros sobre capital próprio (1.495)

### Caixa líquido proveniente das atividades operacionais

46.316

### Fluxo de caixa das atividades de investimentos

Aquisição de intangível (996)

Aquisição de imobilizado (11.350)

Adições no diferido (5.601)

Recebimento pela venda de ativos imobilizados 31

### Caixa líquido usado nas atividades de investimento

(17.916)

### Fluxo de caixa das atividades de financiamentos

Amortização de empréstimos (64.209)

Ingresso de empréstimos 35.651

### Caixa líquido proveniente das atividades de financiamento

(28.558)

### Redução líquida de caixa e equivalente de caixa

(158)

### Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício

1.116

### Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício

958

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

## Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos

Exercício findo em 31 de dezembro de 2007

Em milhares de reais

### Origens dos recursos

Das operações sociais

Lucro líquido do exercício

18.164

Despesas que não afetam o capital circulante:

Juros e variações monetárias do exigível a longo prazo

1.994

Valor residual do ativo permanente baixado

1.663

Depreciações e amortizações

33.720

55.541

Dos acionistas

Integralização de capital

3.161

De terceiros

Ingressos de recursos no exigível a longo prazo

18.800

Transferência do circulante para o exigível a longo prazo

22.000

Transferência do realizável a longo prazo para o circulante

5.703

105.205

### Aplicações de recursos

No realizável a longo prazo

1.412

No ativo permanente

Intangível

1.900

Imobilizado

11.966

Diferido

4.950

Transferência do exigível a longo prazo para o circulante

94.117

Juros sobre o capital próprio proposto (Nota 16 (b))

9.965

**Total das aplicações**

124.310

**Redução do capital circulante**

(19.105)

**Variações no capital circulante**

Ativo circulante

2.857

Passivo circulante

21.962

**Redução no capital circulante**

(19.105)

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

## Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2008 e de 2007

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

### 1 Contexto operacional

A Gas Natural São Paulo Sul S.A. ("Companhia") foi constituída com o objetivo de explorar serviços públicos de distribuição de gás canalizado, incluindo pesquisa, produção, aquisição, armazenamento, transporte, transmissão, exploração, distribuição e comercialização de gás combustível, de produção própria ou de terceiros.

A concessão obtida junto à Comissão de Serviços Públicos de Energia – CSPE, sucedida a partir de 7 de dezembro de 2007 pela Agência Reguladora de Saneamento e Energia do Estado de São Paulo – ARSESP, tem o prazo de 30 anos a partir de 2000, podendo ser renovada por mais 20 anos.

Em 31 de dezembro de 2008 a Companhia possui excesso de passivos circulantes sobre ativos circulantes no montante de R\$ 96.518 (2007 – R\$ 49.950) e possui exigíveis de longo prazo no montante de R\$ 61.692 (2007 – R\$ 166.317), para os quais não foram concedidos quaisquer tipos de garantias, inclusive corporativa. Também existem planos para investimentos na construção e ampliação das redes de distribuição de gás. Apesar de a Companhia estar gerando volume de caixa positivo, o mesmo não tem sido suficiente para cobrir as obrigações de curto prazo e os investimentos previstos. A Companhia dependerá dos recursos de seus acionistas e/ou contará com a renegociação das dívidas de curto prazo para a liquidação de suas obrigações e custeio das operações correntes, bem como para a concretização dos seus planos de investimentos.

### 2 Apresentação das demonstrações financeiras e principais áreas contábeis

#### 2.1 Apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e foram aprovadas por sua administração em 18 de março de 2009.

Na elaboração das demonstrações financeiras é necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. As demonstrações financeiras da Companhia incluem, portanto, estimativas referentes à vida útil econômica do ativo permanente, provisões necessárias para passivos contingentes, determinações de provisões para Imposto de Renda e outras similares. Os resultados reais podem apresentar variações em relação às estimativas.

## Alteração na Lei das Sociedades por Ações

Em 28 de dezembro de 2007, foi promulgada a Lei nº 11.638, alterada pela Medida Provisória - MP nº 449, de 3 de dezembro de 2008, que modificaram e introduziram novos dispositivos à Lei das Sociedades por Ações. Essa Lei e MP tiveram como principal objetivo atualizar a legislação societária brasileira para possibilitar o processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil com aquelas constantes nas normas internacionais de contabilidade que são emitidas pelo "International Accounting Standard Board - IASB". A aplicação da referida Lei e MP é obrigatória para demonstrações financeiras anuais de exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2008.

As mudanças na Lei das Sociedades por Ações trouxeram os seguintes principais impactos nas demonstrações financeiras da Companhia:

(a) Substituição da demonstração das origens e aplicações de recursos pela demonstração dos fluxos de caixa. Conforme permitido pelo pronunciamento CPC 13 – Adoção inicial da Lei 11.638/07 e da MP 449/08 –, a demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo em 31 de dezembro de 2007 não está sendo apresentada.

(b) Ativo diferido – conforme Nota 11, em 31 de dezembro de 2008, os saldos reconhecidos no ativo diferido permaneceram neste grupo até sua amortização total conforme permitido pela Medida Provisória - MP nº 449, de 3 de dezembro de 2008, e o Pronunciamento Técnico CPC 13 – Adoção Inicial da Lei nº 11.638/07 e da Medida Provisória nº 449/08.

(c) Instrumentos financeiros derivativos – a Companhia passou a registrar os instrumentos financeiros derivativos ao valor justo.

Estas mudanças não provocaram impactos relevantes nas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2007. Além disso, conforme permitido pelo pronunciamento CPC 13 - Adoção inicial da Lei 11.638/07 e da MP 449/08 –, a administração da Companhia optou por manter as cifras relativas ao período anterior, apresentadas para fins de comparação, sem alterações.

### 2.2 Descrição das principais práticas contábeis adotadas

As principais práticas contábeis adotadas na elaboração dessas demonstrações financeiras estão descritas a seguir:

#### (a) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem dinheiro em caixa, depósitos bancários, investimentos de curto prazo de alta liquidez e com risco insignificante de mudança de valor.

## **(b) Instrumentos financeiros**

### **(i) Classificação e mensuração**

A Companhia classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo através do resultado; recebíveis; e passivos financeiros não mensurados ao valor justo. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

Ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado: São ativos financeiros mantidos para negociação ativa e frequente. Os derivativos também são categorizados como mantidos para negociação, a menos que tenham sido designados como instrumentos de *hedge* (proteção). Os ativos dessa categoria são classificados como ativos circulantes. Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são apresentados na demonstração do resultado em "resultado financeiro" no período em que ocorrem, a menos que o instrumento tenha sido contratado em conexão com outra operação. Neste caso, as variações são reconhecidas na mesma linha do resultado afetada pela referida operação.

Recebíveis: Incluem-se nessa categoria os recebíveis que são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os recebíveis da Companhia compreendem contas a receber de clientes, demais contas a receber e caixa e equivalentes de caixa, exceto os investimentos de curto prazo. Os recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa de juros efetiva.

Passivos financeiros não mensurados ao valor justo: São passivos financeiros não derivativos, e que a Companhia decidiu não mensurar seu valor justo e utiliza o método do custo amortizado para sua mensuração. Compreendem contas a pagar, fornecedores e os empréstimos e financiamentos.

### **(ii) Instrumentos derivativos e atividades de *hedge***

Inicialmente, os derivativos são reconhecidos pelo valor justo na data em que um contrato de derivativos é celebrado e são, subsequentemente, remensurados ao seu valor justo, com as variações do valor justo lançadas contra o resultado.

Embora a Companhia faça uso de derivativos com o objetivo de proteção, ela não aplica a chamada contabilização de *hedge* (*hedge accounting*).

O valor justo dos instrumentos derivativos está divulgado na Nota 19.

### **(c) Contas a receber de clientes e provisão para créditos de liquidação duvidosa**

As contas a receber de clientes são avaliadas pelo montante original da venda. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é estabelecida quando existe uma evidência objetiva de que a Companhia não será capaz de cobrar todos os valores devidos de acordo com os prazos originais dessas contas a receber. O valor da provisão é a diferença entre o valor contábil e o valor recuperável.

#### **(d) Estoques**

Os estoques são apresentados pelo menor valor entre o custo e o valor líquido realizável. O custo é determinado usando-se o método da Média Ponderada Móvel. O custo do gás compreende os custos de aquisição e disponibilização para comercialização, outros custos diretos e despesas gerais relacionadas. O valor realizável líquido é o preço de venda estimado para o curso normal dos negócios, deduzidos os custos de compra e as despesas de venda.

#### **(e) Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos**

O Imposto de Renda e a Contribuição Social diferidos são calculados sobre os prejuízos fiscais do Imposto de Renda, a base negativa de Contribuição Social e as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos e os valores contábeis das demonstrações financeiras. As alíquotas desses impostos, definidas atualmente para determinação desses créditos diferidos, são de 25% para o Imposto de Renda e de 9% para a Contribuição Social.

Impostos diferidos ativos são reconhecidos na extensão em que seja provável que o lucro futuro tributável esteja disponível para ser utilizado na compensação das diferenças temporárias e/ou prejuízos fiscais, com base em projeções de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações.

#### **(f) Demais ativos circulantes e realizável a longo prazo**

Os demais ativos são apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos auferidos.

#### **(g) Conversão em moeda estrangeira**

As transações em moeda estrangeira são convertidas para reais usando-se as taxas de câmbio em vigor nas datas das transações. Os saldos das contas de balanço são convertidos pela taxa cambial da data do balanço. Ganhos e perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão de ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são reconhecidos na demonstração do resultado.

#### **(h) Imobilizado**

Os itens do ativo imobilizado são demonstrados pelo custo histórico de aquisição.

A depreciação é calculada pelo método linear para baixar o custo de cada ativo de acordo com as taxas divulgadas na Nota 9. Terrenos não são depreciados.

Ganhos e perdas em alienações são determinados pela comparação dos valores de alienação com o valor contábil e são incluídos nas outras receitas e despesas operacionais.

Os custos dos encargos sobre empréstimos tomados para financiar a construção do imobilizado são capitalizados durante o período necessário para executar e preparar o ativo para o uso pretendido. Os outros custos de empréstimos são tratados como despesas.

Reparos e manutenção são apropriados ao resultado durante o período em que são incorridos.



**(i) Intangível****(i) Contrato de concessão para exploração de serviços públicos**

Demonstrado pelo custo de aquisição. O valor é amortizado linearmente em 28 anos, a partir da data em que os benefícios começaram a ser gerados (dois anos após o início da concessão).

**(ii) Programas de computador (softwares)**

Os gastos associados ao desenvolvimento ou à manutenção de softwares são reconhecidos como despesas na medida em que são incorridos. Os gastos diretamente associados a softwares identificáveis e únicos, controlados pela Companhia e que, provavelmente, gerarão benefícios econômicos maiores que os custos por mais de um ano, são reconhecidos como ativo intangível. Os gastos diretos incluem a remuneração dos funcionários da equipe de desenvolvimento de softwares e a parte adequada das despesas gerais relacionadas.

Os gastos com o aperfeiçoamento ou a expansão do desempenho dos softwares para além das especificações originais são acrescentados ao custo original do software. Os gastos com o desenvolvimento de softwares reconhecidos como ativos são amortizados usando-se o método linear ao longo de suas vidas úteis, pelas taxas demonstradas na Nota 10.

**(iii) Outros ativos intangíveis**

Os gastos com servidão de passagem são capitalizados e amortizados usando-se o método linear ao longo das vidas úteis, pelas taxas demonstradas na Nota 10.

**(j) Diferido****(i) Despesas pré-operacionais**

Os custos com implantação e pré-operacionais são capitalizados e amortizados usando-se o método linear a partir da data em que os benefícios começam a ser gerados, conforme taxa demonstrada na Nota 11.

**(ii) Instalações internas – captação**

Referem-se aos gastos com instalações e equipamentos em residências, comércios e indústrias para captação de novos clientes e expansão dos negócios incorridos até 31 de dezembro de 2008. Conforme permitido pela Medida Provisória - MP nº 449, de 3 de dezembro de 2008, e o Pronunciamento Técnico CPC 13 – Adoção Inicial da Lei nº 11.638/07 e da Medida Provisória nº 449/08, estes gastos permaneceram registrados no ativo diferido até sua amortização total. Os valores são amortizados conforme taxa demonstrada na Nota 11.

#### **(k) Redução ao valor recuperável dos ativos**

O imobilizado e outros ativos não circulantes, inclusive os ativos intangíveis e diferidos, são revistos para se identificar perdas não recuperáveis, ou, ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo. Para fins de avaliação, os ativos são agrupados no menor grupo de ativos para o qual existem fluxos de caixa identificáveis separadamente. Fruto dessa avaliação, não foi identificada qualquer perda a ser reconhecida até 31 de dezembro de 2008.

#### **(l) Provisões**

As provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados; é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor possa ser feita.

#### **(m) Empréstimos e financiamentos**

Os empréstimos e financiamentos tomados são reconhecidos inicialmente no recebimento dos recursos, líquidos dos custos de transação. Em seguida, os empréstimos e financiamentos tomados são apresentados pelo custo amortizado, isto é, acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido ("pro rata temporis").

#### **(n) Conta patrimonial para ajuste do custo do gás**

A Agência Reguladora de Saneamento e Energia do Estado de São Paulo – ARSESP determina as tarifas de gás baseada no custo do gás e a margem máxima calculada para a distribuidora. A tabela de tarifas é válida pelo prazo de um ano e todas as variações no custo do gás, inclusive da taxa de câmbio, são absorvidas no fluxo de caixa da Companhia e contabilizadas em conta contábil específica denominada "Conta patrimonial para ajuste do custo do gás". A ARSESP, ao recalculas as tarifas para o próximo ano tarifário, projeta as vendas da distribuidora e repassa às tarifas a parcela referente ao metro cúbico da Conta patrimonial para ajuste do custo do gás, mantendo, assim, o equilíbrio econômico-financeiro das tarifas, tanto para a distribuidora quanto para os clientes.

#### **(o) Juros sobre o capital próprio**

Os juros sobre o capital próprio provisionados são contabilizados como despesa financeira. Para efeito de apresentação das demonstrações financeiras, esses juros são reclassificados para a conta de prejuízos acumulados.

#### **(p) Demais passivos circulantes e exigível a longo prazo**

São demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias e cambiais incorridas.

**(q) Reconhecimento de receita**

A receita compreende o valor presente pela venda de gás e serviços. A receita pela venda de gás é reconhecida por medição equivalente ao volume de gás transferido ao cliente e através de estimativas para mensurar o gás entregue, mas ainda não considerado pelas medições anteriores ao fechamento do exercício.

Em 29 de maio de 2008, a Companhia foi autorizada pelo órgão regulador, a ARSESP – Agência Reguladora de Saneamento e Energia do Estado de São Paulo, a efetuar, dentro de suas políticas tarifárias internas, o complemento em suas tarifas de venda de gás, em R\$ 0,04/m<sup>3</sup>, durante o prazo de 24 meses para recebimento do montante de R\$ 48 milhões provenientes de diferenças entre a margem máxima permitida e a margem obtida nos 3 primeiros anos do segundo ciclo tarifário.

**3 Contas a receber de clientes**

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Segmento comercial / residencial	1.880	1.917
Segmento industrial	25.916	21.470
Fornecimento de gás medido e não faturado	19.657	16.784
Equipamentos	588	2.083
Outras	1.643	2.483
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(812)	(689)
Duplicatas descontadas		(1.173)
	<u>48.872</u>	<u>42.875</u>

**4 Estoques**

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Produto acabado	431	221
Insumos		289
Almoxarifado	394	248
Matérias-primas	3	60
	<u>828</u>	<u>818</u>

**5 Tributos a recuperar**

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
IRPJ - Imposto de Renda Pessoa Jurídica	2.285	2.891
CSLL - Contribuição Social sobre Lucro Líquido	4.876	2.618
ICMS - Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços	4.498	4.606
PIS - Programa de Integração Social	911	979
COFINS - Contribuição para Financiamento da Seguridade Social	4.193	4.511
Outros	3	12
Total	16.766	15.617
Circulante	<u>(14.720)</u>	<u>(11.901)</u>
Não circulante - Realizável a longo prazo	<u>2.046</u>	<u>3.716</u>

Os créditos de ICMS, PIS e COFINS são decorrentes das compras de gás, materiais, equipamentos e insumos para a construção das redes de gás e serão recuperados com impostos devidos nas operações normais da Companhia. A parcela de longo prazo refere-se a impostos na compra de bens do ativo imobilizado. Em 2006, a Companhia, apoiada pelos seus consultores jurídicos, passou a tomar crédito de PIS e COFINS sobre a aquisição de materiais, equipamentos e insumos para a construção de redes de gás, bem como sobre os gastos incorridos na instalação de redes internas em clientes.

## 6 Partes relacionadas

Os saldos e operações com as entidades ligadas podem ser sumariados como segue:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
<b>Ativo circulante - Partes relacionadas</b>		
Gas Natural SDG, S.A.	20	167
Cia. Distribuidora de Gás do Rio de Janeiro - CEG	1	
CEG RIO S.A.	<u>1</u>	
	<u>22</u>	<u>167</u>
<b>Passivo circulante - Partes relacionadas</b>		
Cia. Distribuidora de Gás do Rio de Janeiro - CEG	85	55
Gas Natural Serviços S.A.	204	95
Gas Natural SDG, S.A.	<u>5.561</u>	<u>258</u>
	<u>5.850</u>	<u>408</u>
<b>Despesas operacionais</b>		
Serviços corporativos		
Cia. Distribuidora de Gás do Rio de Janeiro - CEG	587	527
Gas Natural Serviços S.A.	1.027	997
Serviços de uso de software		
Gas Natural SDG, S.A.	306	321
Royalties		
Gas Natural SDG, S.A.	<u>4.996</u>	
	<u>6.916</u>	<u>1.845</u>

O serviço de uso de software refere-se a contrato com a Gas Natural SDG, S.A. para uso de direitos dos softwares corporativos do grupo relativo à atividade operacional.

Em 31 de maio de 2008 foi firmado contrato com a Gas Natural SDG, S.A. referente a transferência de conhecimentos técnicos e experiências (Royalties), valor este calculado pela aplicação da alíquota de 7% sobre o resultado operativo, antes do resultado financeiro e impostos sobre benefícios.

### Remuneração do pessoal-chave da administração

O pessoal-chave da administração inclui os diretores e membros do comitê executivo. A remuneração paga ou a pagar por serviços de empregados está demonstrada a seguir:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Honorários da diretoria	163	134
Outros	<u>144</u>	<u>122</u>
	<u>307</u>	<u>256</u>

## 7 Débitos restituíveis

A Companhia, em junho de 2002, firmou com a Petrobras – Petróleo Brasileiro S.A. contrato de aquisição de gás natural e serviço de transporte. Esse contrato tem cláusulas que preveem quantidades mínimas a serem retiradas e transportadas a partir de seu quarto ano de vigência (2006). O não cumprimento destas cláusulas enseja o pagamento das diferenças, as quais poderão ser convertidas em créditos. Esses créditos poderão ser utilizados caso a Companhia venha a consumir tais quantidades mínimas dentro da vigência do contrato ou, no caso de seu não aproveitamento, converter-se-ão em multa. Tais créditos encontram-se registrados conforme demonstrado a seguir:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Ativo circulante		
Gas pago e não retirado (Take or Pay-ToP)	<u>                    </u>	<u>533</u>
Arivo não circulante - realizável a longo prazo		
Gás pago e não retirado (Take or Pay-ToP)	152	
Capacidade de transporte paga e não utilizada (Ship or Pay-SoP)	<u>42</u>	
	<u>194</u>	

## 8 Imposto de Renda e Contribuição Social

### (a) Composição do Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos

Os saldos de ativos diferidos apresentam-se como segue:

	<u>2008</u>		
	<u>Imposto de Renda</u>	<u>Contribuição Social</u>	<u>Total</u>
Diferenças temporárias do exercício	2.630	948	3.578
Realização de ativos diferidos por:			
Reversões de provisões não dedutíveis no passado	(1.175)	(424)	(1.599)
Prejuízo Fiscal e Base Negativa CSLL	12.018	4.327	16.345
Realização Prejuízo Fiscal e Base Negativa CSLL	<u>(4.209)</u>	<u>(1.516)</u>	<u>(5.725)</u>
	9.264	3.335	12.599
Circulante	<u>(5.003)</u>	<u>(1.801)</u>	<u>(6.804)</u>
Não Circulante	<u>4.261</u>	<u>1.534</u>	<u>5.795</u>

Em 2008, a Companhia constituiu o ativo fiscal diferido decorrente de diferenças temporárias, prejuízos fiscais e base negativa para cálculo da Contribuição Social por entender estarem atendendo todos os requisitos estipulados pelas práticas contábeis adotadas no Brasil.

#### (b) Período estimado de realização

Os valores dos ativos diferidos apresentam as seguintes expectativas de realização:

Ano	2008
2009	6.804
2010	5.795
	<u>12.599</u>

Além desse ativo fiscal diferido, a Companhia apresenta em seus registros fiscais o montante de R\$ 58.209, referente a prejuízo fiscal e base negativa de Contribuição Social, a compensar com lucros tributários futuros, ainda não registrado contabilmente, por não ser possível afirmar que sua realização é, presentemente, considerada provável.

Como a base tributável do Imposto de Renda e da Contribuição Social sobre o lucro líquido decorre não apenas do lucro que pode ser gerado, mas também da existência de receitas não tributáveis, despesas não dedutíveis, incentivos fiscais e outras variáveis, não existe uma correlação imediata entre o lucro líquido da Companhia e o resultado de Imposto de Renda e Contribuição Social. Portanto, a expectativa da utilização dos créditos fiscais não deve ser tomada como único indicativo de resultados futuros da Companhia.

#### (c) Reconciliação do benefício (despesa) do Imposto de Renda e da Contribuição Social

A reconciliação entre a despesa de Imposto de Renda e de Contribuição Social pela alíquota nominal e pela efetiva está demonstrada a seguir:

	2008		2007	
	Imposto de Renda	Contribuição Social	Imposto de Renda	Contribuição Social
Lucro antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social	<u>56.332</u>	<u>56.332</u>	<u>21.427</u>	<u>21.427</u>
Despesa de Imposto de Renda e da Contribuição Social, às alíquotas nominais de 25% e 9% respectivamente	(14.083)	(5.070)	(5.357)	(1.928)
Ajustes para obtenção da alíquota efetiva:				
Juros sobre o capital próprio	6.577	2.368	2.491	896
Adições, líquidas	675	243	(588)	(212)
Incentivos fiscais	69		7	
Ativo Fiscal Diferido e Base Negativa CSLL	7.809	2.811		
Compensação de prejuízos fiscais e bases negativas da Contribuição Social de anos anteriores	2.454	884	1.037	374
Outros	<u>134</u>	<u>37</u>	<u>17</u>	
Imposto de Renda e Contribuição Social no resultado do exercício	<u>3.635</u>	<u>1.273</u>	<u>(2.393)</u>	<u>(870)</u>

**(d) Regime Tributário de Transição**

Para fins de apuração do Imposto de Renda e da Contribuição Social sobre o lucro líquido do exercício de 2008, as companhias poderão optar pelo Regime Tributário de Transição - RTT, que permite à pessoa jurídica eliminar os efeitos contábeis da Lei 11.638/07 e da MP 449/08, por meio de registros no livro de apuração do lucro real - LALUR ou de controles auxiliares, sem qualquer modificação da escrituração mercantil. A opção por este regime se dará quando da entrega da Declaração de Imposto de Renda Pessoa Jurídica - DIPJ do ano-calendário 2008.

As demonstrações financeiras do exercício social findo em 31 de dezembro de 2008 foram elaboradas considerando as melhores estimativas da administração que, neste momento, indicam a opção pelo RTT.

## 9 Imobilizado

	Terrenos	Edificações e obras civis	Rede de gás	Máquinas e equipamentos	Equipamentos de Informática Hardware
Saldos em 1º de janeiro de 2007	35	43	225.809	1.615	1.115
Aquisição			14.811	33	301
Baixa			(1.580)		
Depreciação		(6)	(8.497)	(275)	(297)
Saldos em 31 de dezembro de 2007	35	37	230.543	1.373	1.119
Custo total	35	64	258.748	2.758	1.800
Depreciação acumulada		(27)	(28.205)	(1.385)	(681)
Valor residual	35	37	230.543	1.373	1.119
Saldos em 1º de janeiro de 2008	35	37	230.543	1.373	1.119
Aquisição			10.659	1	140
Baixa			(1.230)		
Depreciação		(6)	(9.272)	(276)	(322)
Saldos em 31 de dezembro de 2008	35	31	230.700	1.098	937
Custo total	35	64	268.181	2.759	1.940
Depreciação acumulada		(33)	(37.481)	(1.661)	(1.003)
Valor residual	35	31	230.700	1.098	937
Taxas anuais de depreciação - %		10	4	10	20



Cont.

	Móveis e utensílios	Veículos	Benfeitorias em imóveis de terceiros	Total em operação	Imobilizado em andamento	Total
Saldos em 1º de janeiro de 2007	385	304	200	229.506	17.997	247.503
Aquisição	1	197		15.343	10.676	26.019
Baixa		(19)		(1.599)	(14.053)	(15.652)
Depreciação	(54)	(133)	(14)	(9.276)		(9.276)
Saldos em 31 de dezembro de 2007	332	349	186	233.974	14.620	248.594
Custo total	548	774	240	264.967	14.620	279.587
Depreciação acumulada	(216)	(425)	(54)	(30.993)		(30.993)
Valor residual	332	349	186	233.974	14.620	248.594
Saldos em 1º de janeiro de 2008	332	349	186	233.974	14.620	248.594
Aquisição	14	119		10.933	19.498	30.431
Baixa		(3)		(1.233)	(19.081)	(20.314)
Depreciação	(55)	(136)	(15)	(10.082)		(10.082)
Saldos em 31 de dezembro de 2008	291	329	171	233.592	15.037	248.629
Custo total	562	890	240	274.671	15.037	289.708
Depreciação acumulada	(271)	(561)	(69)	(41.079)		(41.079)
Valor residual	291	329	171	233.592	15.037	248.629
Taxas anuais de depreciação - %	10	20	5			

## 10 Intangível

	Concessão para exploração de serviços públicos	Servidão de passagem	Software	Outros	Total
Saldos em 1º de janeiro de 2007	442.846	1.175	1.578	57	445.656
Aquisição		436	1.464		1.900
Baixa		(64)			(64)
Amortização	(18.911)	(45)	(492)		(19.448)
Saldos em 31 de dezembro de 2007	<u>423.935</u>	<u>1.502</u>	<u>2.550</u>	<u>57</u>	<u>428.044</u>
Custo total	535.828	1.588	3.698	57	541.171
Amortização acumulada	(111.893)	(86)	(1.148)		(113.127)
Valor residual	<u>423.935</u>	<u>1.502</u>	<u>2.550</u>	<u>57</u>	<u>428.044</u>
Saldos em 1º de janeiro de 2008	423.935	1.502	2.550	57	428.044
Aquisição		239	757		996
Baixa			(552)		(552)
Ajuste				(57)	(57)
Amortização	(18.912)	(57)	(606)		(19.575)
Saldos em 31 de dezembro de 2008	<u>405.023</u>	<u>1.684</u>	<u>2.149</u>		<u>408.856</u>
Custo total	535.828	1.827	3.903		541.558
Amortização acumulada	(130.805)	(143)	(1.754)		(132.702)
Valor residual	<u>405.023</u>	<u>1.684</u>	<u>2.149</u>		<u>408.856</u>
Taxas anuais de amortização - %	3.5	3	20		

## 11 Diferido

	Despesas pré-operacionais	Conversão - transformação de aparelhos	Instalações internas - captações	Total
Saldos em 1º de janeiro de 2007	8.300	360	26.288	34.948
Aquisição			4.950	4.950
Amortização	(1.630)	(59)	(3.307)	(4.996)
Saldos em 31 de dezembro de 2007	<u>6.670</u>	<u>301</u>	<u>27.931</u>	<u>34.902</u>
Custo total	15.727	575	38.991	55.293
Amortização acumulada	<u>(9.057)</u>	<u>(274)</u>	<u>(11.060)</u>	<u>(20.391)</u>
Valor residual	<u>6.670</u>	<u>301</u>	<u>27.931</u>	<u>34.902</u>
Saldos em 1º de janeiro de 2008	6.670	301	27.931	34.902
Aquisição			5.601	5.601
Baixa			(131)	(131)
Amortização	(1.630)	(59)	(4.184)	(5.873)
Saldos em 31 de dezembro de 2008	<u>5.040</u>	<u>242</u>	<u>29.217</u>	<u>34.499</u>
Custo total	15.727	575	44.461	60.763
Amortização acumulada	<u>(10.687)</u>	<u>(333)</u>	<u>(15.244)</u>	<u>(26.264)</u>
Valor residual	<u>5.040</u>	<u>242</u>	<u>29.217</u>	<u>34.499</u>
Taxas anuais de amortização - %	10	10	10	

## 12 Empréstimos e financiamentos

	2008	2007
Financiamentos	34.798	27.421
Encargos provisionados sobre financiamentos	181	90
Linhas de crédito	151.816	187.216
Encargos provisionados sobre linhas de crédito	11.495	11.586
<b>Total</b>	<b>198.290</b>	<b>226.313</b>
Circulante	(137.584)	(61.153)
Não circulante - Exigível a longo prazo	60.706	165.160

		2008		2007		
	Fn	Lc	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
<b>Em moeda nacional</b>						
Banco Alfa de Investimentos S.A.		100%	6.998	15.400	324	22.000
Banco Santander S.A.		100%	98.600		5.951	108.713
Banco ABN AMRO Real S.A.		100%			37.059	
Banco Bradesco S.A.		100%	14.193			11.783
Banco do Brasil S.A.		100%	163	16.470		
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES	100%		6.143	28.836	4.847	22.664
			<u>126.097</u>	<u>60.706</u>	<u>48.181</u>	<u>165.160</u>
<b>Em moeda estrangeira</b>						
Banco Itaú BBA S.A.		100%	11.487		12.972	
			<u>137.584</u>	<u>60.706</u>	<u>61.153</u>	<u>165.160</u>

Fn - Financiamento, Lc - Linha de Crédito

Os contratos, em moeda nacional, denominados "linhas de crédito", correspondem a empréstimos firmados junto a instituições financeiras no Brasil para capital de giro e para aquisição de bens do imobilizado, principalmente na construção de redes de distribuição de gás. A Companhia terminou o ano com um custo médio de 108,2% do CDI – Certificados de Depósitos Interbancários (2007 – 111,4% do CDI).

Os contratos, em moeda estrangeira, denominados "linhas de crédito", correspondem a empréstimos na modalidade Resolução 2770 para capital de giro e para aquisição de bens do imobilizado, principalmente na construção de redes de distribuição de gás. Esses contratos estão originalmente indexados à variação do dólar norte-americano e juros médios de 8,30% ao ano. A Companhia firmou contrato de "swap" em montantes equivalentes aos empréstimos originais substituindo a exposição acima mencionada para CDI mais juros de 4,97% ao ano. Não há qualquer tipo de garantia cedida para esses contratos.

Os contratos em moeda nacional, denominados "financiamentos", correspondem a contratos junto ao BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social para financiamento de:

(i) Projeto de ampliação da rede de distribuição de gás nos municípios de Porto Feliz, Laranjal Paulista, Votorantim, Itu, Boituva e Iperó. Em garantia a esse financiamento foi concedida fiança bancária com custo de 0,6% ao ano.

(ii) Projetos de expansão e saturação da rede de gás, mais especificamente nos municípios de zona já consolidada. Esse financiamento possui vencimento final em 2016 e possui, como garantia, fiança bancária com custo de 0,9% ao ano. O saldo total é atualizado pela TJLP acrescido de 2,3% ao ano.

O montante a longo prazo tem a seguinte composição por ano de vencimento:

<u>Ano</u>	<u>2008</u>	<u>2007</u>
2009		131.860
2010	21.967	20.164
2011	23.036	4.765
2012	6.566	4.765
2013	5.405	3.606
2014	1.791	
2015	1.791	
2016	150	
	<u>60.706</u>	<u>165.160</u>

### 13 Fornecedores

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Fornecedor de gás	36.531	22.433
Fornecedores de materiais e serviços	4.221	2.754
Retenções contratuais	789	771
	<u>41.541</u>	<u>25.958</u>

A variação ocorrida em fornecedor de gás pode ser substancialmente explicada pela alta do dólar.

### 14 Tributos a pagar

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
IRPJ - Imposto de Renda Pessoa Jurídica	5.629	2.386
CSLL - Contribuição Social sobre Lucro Líquido	2.062	870
ICMS - Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços	3.861	4.272
PIS - Programa de Integração Social		104
COFINS - Contribuição para Financiamento da Seguridade Social		480
IRRF - Imposto de Renda Retido na Fonte	3.961	1.502
Outros	333	153
Total	15.846	9.767
Circulante	<u>(14.860)</u>	<u>(8.610)</u>
Não circulante - Exigível a longo prazo	<u>986</u>	<u>1.157</u>

## 15 Contingências

A Companhia é parte envolvida em processos trabalhistas (subsidiariamente às empreiteiras de serviços), cíveis e outros, em andamento, e está discutindo essas questões tanto na esfera administrativa como na judicial. A avaliação da necessidade de provisões para as eventuais perdas decorrentes desses processos é efetuada pela administração, amparada na opinião de seus consultores legais internos e externos. As demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2008 contemplam provisão para contingências, no montante de R\$ 65 (2007 – R\$ 613) para fazer face às perdas prováveis.

A natureza das contingências pode ser sumariada como segue:

### (a) Trabalhistas

As contingências trabalhistas referem-se a ações movidas por ex-empregados de empresas terceirizadas por responsabilidade subsidiária. A quantidade destas ações é demonstrada da seguinte forma:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Quantidade de ações movidas por:		
Ex-empregados terceiros	61	87
Outros (Ministério Público, INSS)	1	
	<u>62</u>	<u>87</u>

Os contratos junto às empreiteiras de serviços possuem cláusulas determinando que estas demandas são suportadas exclusivamente pelas prestadoras de serviços. Adicionalmente, as seguintes garantias alternativas são exercidas: (i) pacto de retenção de 5% do valor máximo do contrato; e (ii) apresentação de seguro ou fiança bancária, por parte da contratada, para cobrir eventuais perdas. Nesse sentido, não houve necessidade de provisão para contingência laboral da Companhia, por serem consideradas de êxito baixo as reclamações.

O saldo das contingências para processos trabalhistas em dezembro de 2008 foi de R\$ 582, sendo avaliada como risco de perda possível, para os quais não há necessidade de provisão neste momento. Há cauções retidas das empreiteiras para fazer face aos pagamentos de verbas trabalhistas, conforme consta nos contratos firmados. Está ocorrendo uma diminuição das reclamações trabalhistas por parte de ex-empregados de empreiteiras tendo em vista a melhoria na gestão dos contratos.

### (b) Cíveis

#### (i) Decorrentes de serviços prestados por terceiros a clientes da Companhia:

As eventuais demandas são suportadas por cláusulas em que, havendo inércia injustificada na solução por parte das contratadas, a Companhia poderá efetuar a quitação financeira junto aos seus clientes e subsequentemente se ressarcir com redução nos pagamentos para as prestadoras de serviços.

#### (ii) Decorrentes de sinistros contra a Companhia:

Em decorrência do contrato de concessão, é mantida apólice de seguros com cobertura de riscos de responsabilidade civil e riscos operacionais.

## 16 Patrimônio líquido

### (a) Capital social

O capital social em 31 de dezembro de 2008 e de 2007 é composto por ações ordinárias, todas nominativas e sem valor nominal, distribuídas como segue:

Acionistas	Quantidade de ações	
	2008	2007
Gas Natural SDG, S.A.	595.799.876	595.799.876
Gas Natural Serviços S.A.	1	1
	<u>595.799.877</u>	<u>595.799.877</u>

A legislação brasileira determina que os investimentos estrangeiros devem ser registrados no Banco Central do Brasil – BACEN, a fim de permitir repatriação de capital e remessa de dividendos. Em 31 de dezembro de 2008 e de 2007, o capital, equivalente a US\$ 318.336 mil, está registrado no BACEN.

Os titulares das ações têm direito a um dividendo obrigatório não inferior a 25% do lucro líquido do exercício, após a absorção de prejuízos acumulados e constituição da reserva legal.

Em Assembleia Geral Ordinária realizada em 30 de abril de 2008, os acionistas deliberaram pelo aumento do capital social no montante de R\$ 8.470 com a utilização do saldo dos juros sobre capital próprio a pagar, sem emissão de novas ações, não registrado no BACEN.

### (b) Juros sobre o capital próprio

Em conformidade com a Lei nº 9.249/95, a administração da Companhia aprovou, em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 29 de dezembro de 2008, a distribuição a seus acionistas de juros sobre o capital próprio, calculados com base na variação da Taxa de Juros a Longo Prazo – TJLP. Em atendimento à legislação fiscal, o montante dos juros sobre o capital próprio de R\$ 26.306, o que representará, após impostos (15% de Imposto de Renda – IR na fonte), juros líquidos no valor de R\$ 22.360 (2007 – R\$ 9.965, após impostos, juros líquidos de R\$ 8.470), correspondente a R\$ 0,0375 (2007 – R\$ 0,0142) por ação, foi contabilizado como despesa financeira. No entanto, para efeito destas demonstrações financeiras, os juros sobre o capital próprio estão sendo apresentados como distribuição do lucro líquido do exercício, conforme previsto na Deliberação CVM nº 207/96.

### (c) Destinação do resultado

Após a distribuição de juros sobre o capital próprio, o saldo remanescente do resultado do exercício de 2008 foi utilizado para absorver os prejuízos acumulados de anos anteriores.

## 17 Resultado financeiro

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Receitas financeiras - rendimentos financeiros	1.139	961
Despesas financeiras		
Juros sobre empréstimos e financiamentos	(22.373)	(30.809)
Comissões e tarifas de cobrança	(322)	(600)
Fiança bancária	(334)	(286)
Swap	(2.570)	(1.865)
CPMF	(95)	(1.492)
IOF	(55)	(297)
Outras despesas financeiras	(150)	(283)
	<u>(25.899)</u>	<u>(35.632)</u>
Atualizações monetárias, líquidas		
Atualizações monetárias passivas	(1.140)	(3.625)
Atualizações monetárias ativas	1.198	298
	<u>58</u>	<u>(3.327)</u>
Resultado financeiro	<u>(24.702)</u>	<u>(37.998)</u>

CPMF - Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira

IOF - Imposto sobre Operações Financeiras

## 18 Cobertura de Seguros

A Companhia possui programa de gerenciamento de riscos com o objetivo de limitar os riscos, buscando no mercado coberturas compatíveis com seu porte e operação. A cobertura foi contratada por montantes considerados suficientes pela administração para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza da sua atividade, os riscos envolvidos em suas operações e com base na orientação de seus consultores de seguros.

Em 31 de dezembro de 2008 e de 2007, a Companhia possuía as seguintes principais apólices de seguro contratadas com terceiros:

Ramos	Importâncias seguradas Em milhares de US\$/R\$	
	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Responsabilidade civil atribuída aos conselheiros, diretores e administradores	R\$ 1.346	US\$ 1.211
Responsabilidade civil atribuída à Companhia	R\$ 21.312	US\$ 10.000
Danos materiais	US\$ 148.555	US\$ 114.249
Lucros cessantes		US\$ 50.392

Os veículos estão segurados a valor de mercado.



## 19 Instrumentos financeiros

### (a) Identificação e valorização dos Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros da Companhia encontram-se registrados em contas patrimoniais em 31 de dezembro de 2008 e de 2007 por valores compatíveis com os praticados pelo mercado nessas datas. A administração desses instrumentos é efetuada através de estratégias operacionais, visando liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente dos riscos associados a esses instrumentos e os possíveis impactos nos objetivos financeiros e operacionais da Companhia, bem como a adoção de medidas que minimizem esses riscos.

Considerando a natureza dos instrumentos, excluindo os instrumentos financeiros derivativos, o valor justo é basicamente determinado pela aplicação do método do fluxo de caixa descontado. Os valores registrados no ativo e no passivo circulante têm liquidez imediata ou vencimento, em sua maioria, em prazos inferiores a três meses. Considerando o prazo e as características desses instrumentos, que são sistematicamente renegociados, os valores contábeis se aproximam dos valores justos.

### (b) Caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras, contas a receber, outros ativos circulantes e contas a pagar

Os valores contabilizados aproximam-se dos de realização.

### (c) Gerenciamento de riscos financeiros

#### Risco com taxa de câmbio

A Companhia definiu como estratégia para gerenciamento de risco de variação cambial a obrigatoriedade de todos os empréstimos indexados ao dólar possuírem, também, um instrumento financeiro de troca de moeda (swap de dólar para CDI). Com a adoção dessa prática, a Companhia pode contratar empréstimos em moeda estrangeira sem o ônus da variação cambial.

Em 31 de dezembro de 2008 e de 2007, a Companhia possuía passivos denominados em moeda estrangeira nos montantes descritos no quadro da Nota 12. Todos os empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira possuem instrumento derivativo de "swap", eliminando o risco de taxa de câmbio.

Os resultados referentes ao ganho ou perda das operações de swap são registrados como receitas ou despesas financeiras, respectivamente.

#### Risco com taxa de juros

Esse risco é oriundo da possibilidade de a Companhia incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de juros que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos captados no mercado.

Em 31 de dezembro de 2008 e de 2007 a Companhia não possui nenhum contrato com a finalidade de proteção contra o risco de volatilidade dessas taxas.

A Companhia monitora continuamente as taxas de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de operação para sua proteção.

#### (d) Valores estimados de mercado

Os ativos e passivos financeiros estão representados no balanço pelos valores de mercado e respectivas apropriações de receitas e despesas.

#### (e) Risco de crédito

A concentração de risco de crédito com respeito às contas a receber é minimizada devido à grande base de clientes. Uma provisão para contas de cobrança duvidosa é estabelecida em relação àqueles que a administração acredita que não serão recebidos integralmente.

#### (f) Endividamento financeiro

O endividamento financeiro líquido compreende os ativos (disponibilidades, aplicações financeiras e resultados positivos de derivativos) e passivos financeiros (empréstimos e resultado negativo de derivativos) que podem ser assim apresentados:

	2008			2007		
	Ativos	Passivos	Dívida líquida	Ativos	Passivos	Dívida líquida
Circulante	958	137.584	(136.626)	1.116	61.153	(60.037)
Não	-	60.706	(60.706)	-	165.160	(165.160)
	<u>958</u>	<u>198.290</u>	<u>(197.332)</u>	<u>1.116</u>	<u>226.313</u>	<u>(225.197)</u>

A política da Companhia é financiar a maior parte de seus investimentos com linhas de crédito de longo prazo do BNDES. A Companhia contratou junto ao BNDES financiamento de R\$ 23.528 para realização dos investimentos do triênio de 2007 a 2009, tendo desembolsado em 2008, até o mês de dezembro de 2008, o montante de cerca de R\$ 12.420 referentes aos investimentos realizados em 2007 e nos três primeiros trimestres de 2008. A previsão de desembolso para esse financiamento vai até fevereiro de 2010. O restante das necessidades de caixa é suprido e administrado com empréstimos e financiamentos de curto e longo prazo com Entidades Financeiras, conforme Nota 12.

#### (g) Instrumentos derivativos e atividades de *hedge*

Os instrumentos derivativos contratados pela Companhia têm o propósito de proteger suas operações contra os riscos de flutuação nas taxas de câmbio e de juros, e não são utilizados para fins especulativos.

Os contratos de "swap" de moeda estrangeira têm por finalidade eliminar o risco da variação cambial existente nos contratos de empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira. As perdas e os ganhos com as operações de derivativos de "swap" são reconhecidos mensalmente no resultado, considerando-se o valor justo desses instrumentos.

#### Metodologia de cálculo do valor justo dos derivativos

Swaps – são avaliados pelo valor presente, à taxa de mercado na data-base, do fluxo futuro apurado pela aplicação das taxas contratuais até o vencimento.

Em conformidade com a deliberação CVM nº 550, os derivativos da Companhia podem ser assim demonstrados:

Tipo	Valor de Referência (nocial)		Valor justo		Efeito acumulado (período atual)	
	2008	2007	2008	2007	Valor a receber/ (recebido)	Valor a pagar/ (pago)
Contratos de "Swaps"						
Posição ativa						
Moeda estrangeira	11.535	11.055	11.863	8.710		(480)
Posição passiva						
Moeda estrangeira	11.562	12.972	11.796	13.172		1.410

A Companhia possui operações de swap e registra contabilmente a dívida com base na taxa especificada no contrato de swap. Como resultado da aplicação da Lei 11.638, a Companhia mensura a dívida com base na taxa originalmente contratada e o contrato de swap com base no valor de mercado do mesmo. Tendo em vista que as operações possuem prazos e características semelhantes, o efeito não é material.

	Patrimônio líquido
Reconhecimento do valor de mercado de contratos derivativos	(68)
Ajuste mensuração da dívida pela taxa contratada	(7)
Patrimônio Líquido	<u>(75)</u>